

EDITORIAL

No Hemisfério Sul, por causa do Equinócio, que prenuncia a mudança de estação, o mês de setembro está associado à primavera. Para aqueles que estão próximo ao Equador, essa estação chega com a possibilidade de difundir ciência e tecnologia em plataformas abertas, como os jardins dos parques públicos, que, a passos lentos, vai possibilitando a todos o encontro consciente.

Para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), então, é um período mais do que propício para a realização de encontros dessa natureza em todos os campos, nos seus vários *campi*, porque esse fenômeno indica também que a Instituição está completando mais uma primavera, o que acontece a cada 23 de setembro, desde 1909, quando foi criada ainda como Escola de Aprendizes e Artífices. Nestes 104 anos, muitas flores e frutos puderam ser colhidos desta frondosa árvore chamada IFRN...

Durante esta semana, uma vasta programação de atividades e eventos marcam a data, dentre os quais o I Seminário Luso-Brasileiro de Ciências da Educação, fruto das ações de cooperação científica entre o IFRN e a Universidade do Minho, bem como o lançamento de oito livros pela Editora do IFRN, flores de vivas cores que adornam os caminhos da ciência e difundem nos ambientes acadêmicos o conhecimento.

É, pois, nesse contexto festivo, que apresentamos o novo número da HOLOS – Vol. 4/Ano 29, trazendo 16 artigos com contribuições de várias instituições brasileiras, de norte a sul. Os artigos perpassam as áreas de Educação e das diversas Engenharias: Civil, de Minas, Química, Ambiental e de Segurança. Nesta edição, você terá acesso a trabalhos produzidos em ambientes de parcerias entre os pesquisadores e a indústria, incluindo a preocupação com a guarda da memória e a criação de alternativas de ensino, entre outras.

Como uma semente (para manter o mesmo contexto metafórico acima), que brotou em 1985, ainda como *Revista da ETRN*, a HOLOS se multiplicou de tal forma que, no curto espaço de quatro meses do inverno, de maio para cá, recebeu 33.766 visitas oriundas de 68 países. Por ordem de acesso no exterior tem-se Portugal, Estados Unidos, Moçambique, Angola, Espanha, Índia, França, Peru, Colômbia, Inglaterra e Argentina. No território brasileiro, os acessos são liderados pelo Rio Grande do Norte, seguido por São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Paraíba, Rio Grande do Sul, Ceará, Bahia, Pernambuco, Santa Catarina e Brasília.

Toda essa variedade resulta da disponibilidade do periódico em várias bases de dados, o que demonstra também onde é realizada mais intensivamente a pesquisa no país e no mundo. Esta Editoria disponibiliza recurso para acompanhamento destes indicadores, tendo em vista ações de política editorial, a qual vem sendo executada, graças à confiança dos autores e à colaboração

dos avaliadores *ad hoc*. Àqueles e a estes agradecemos, mais uma vez, pela escolha deste periódico para publicar de seus resultados e pela avaliação dos artigos, respectivamente.

Como um semeador da ciência que partilha a alegria do desabrochar dos frutos, este periódico trabalha para cumprir seu papel de difundir resultados do trabalho intelectual e, assim, reafirma o compromisso com uma educação de qualidade e comprometida com o desenvolvimento sustentável da nação brasileira. Esta é a sinergia plantada lá em 1909 e que nas primaveras aprendemos a comemorar!

Convidamos, portanto, você à leitura!

Prof. José Yvan Pereira Leite